

UMA VIDA DOADA: *Elisabete Moreaux, 1915-2004*

Ir. Marie Jô Grôllier

“Tu és o Deus dos espaços grandes e dos horizontes largos! Tu és o Deus das estradas longas, dos caminhos para o infinito.”

Essa musica, cantada na missa do enterro de Elisabete, nos disse bem quem ela foi. Ela entrou na Congregação das Auxiliares do Sacerdócio em 1935, e, logo, perguntou à fundadora, Marie Magdeleine, se a Congregação sairia da França, país da fundação. A fundadora respondeu que “nada era impossível”; assim, Elisabete não hesitou mais. Ela tinha um coração à dimensão do mundo, do Reino de Deus !

Após anos de missão na França, Elisabete foi enviada para o Brasil durante 34 anos; começou no Rio de Janeiro onde passou 32 anos, vivendo na favela do Morro dos Cabritos e indo e vindo para Nova-Iguaçu onde encontrou muita gente nordestina, depois terminou em Salvador.



Elisabete

Ela passou a sua vida a amar, a fazer conhecer a Palavra e o Amor de Deus para cada ser humano.

Mulher apaixonada, foi Elisabete: paixão por Jesus e paixão pela humanidade. O desejo grande de encontrar as pessoas, criar relações de amizade, de fraternidade com elas e entre elas, de filiação com Deus fez correr Elisabete; nada a impedia de ser “próxima” daquele(a) que ela sentia estar necessitando de uma presença, dum apoio: o excluído, o esquecido, o pequeno, o prisioneiro, a vítima de injustiças.

Cedo de manhã ou tarde da noite, a agenda cheia de compromissos, de nomes de pessoas a encontrar, o cansaço, nada disso impedia o seu dinamismo apostólico; o outro será sempre servido primeiro, paixão e compaixão se confundem em Elisabete.

Ela sempre esteve em função dos mais pobres: partilhou a sua vida para ajudá-los a encontrar sua dignidade.

Ela foi para muita gente exemplo de bondade, de pobreza, de coerência de vida. Ela sabia acolher no “barraco”, sempre aberta a qualquer pessoa que a chamasse pedindo ajuda ou conselho. O pouco na mesa era sempre muito para a partilha

Ela possibilitou a muitas pessoas encontrar e conhecer Jesus. Sempre, permitiu que descobrissem o Cristo Libertador no meio da vida, do trabalho, das experiências pessoais, da pobreza e da dor.

Ela descobria os verdadeiros valores escondidos nas pessoas das mais ricas às mais excluídas.

Assim, pegava o tempo de entrar nas casas, sentar-se, tomava um cafezinho mas, sobretudo, escutava. Nunca, trazia a verdade mas buscava a verdade, a justiça e o amor. Sempre, encorajava .

Elisabete buscou a vontade de Deus e por isso, foi livre, aceitando missões diferentes, e feliz na sua missão. “Simplicidade, Alegria, Generosidade”, palavras da nossa fundadora, descrevem Elisabete.

Ela trabalhou no Brasil, como na França, no Catecumenato. No Rio, ajudou muitos alunos do ISPAC ³ a descobrir o povo das favelas e suas expressões de fé como também a ousar se comprometer com eles. Ela acompanhou as mulheres nos clubes de mães, as empregadas domésticas, os militantes da ACO ⁴.

Elisabete não deixou de aprofundar sua fé. Mergulhou no mistério do Coração de Jesus Sacerdote e o comunicou especialmente às nossas irmãs brasileiras através do aprofundamento da Epístola aos

³ ISPAC: Instituto Superior de Pastoral Catequética

⁴ ACO: Ação Católica Operária

Hebreus e o testemunho da sua vida. Elisabete lia muito, trabalhava sempre questões teológicas ou pastorais, não para ela mesma, mas para comunicá-las. Seu espírito largo abria, sem cessar, fronteiras novas. Tudo alimentava a sua vida espiritual e apostólica.

Ela soube passar dos grandes horizontes aos grandes espaços interiores, onde se aprofunda a fé, no despojamento da saúde e das forças... Da opção pelos mais pobres, ela desceu na maior pobreza do coração, quando não teve mais atividades, somente a Oferta de si.

Poucos dias antes da sua morte, ela dizia “O essencial da mensagem da nossa Fundadora, é o esquecimento de si, a desapro-

priação”. É o testemunho que nos deixa a “nossa” irmã Elisabete !

“O princípio que dirige nossa vida toda é o Sacerdote Eterno, o Amor que levou Cristo a se doar, se entregar inteiramente pela Salvação da humanidade, o Amor que o fez Sacerdote...digo, o Coração sacerdotal de Jesus!” dizia a nossa fundadora, e é isso mesmo que Elisabete viveu durante a sua vida toda na França como no Brasil.

Obrigada Elisabete!